

Caminhos para a Interdisciplinaridade na Educação Física

propostas para romper a fragmentação do conhecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental



Mauricio Cordeiro Barbosa
Victor José Machado de Oliveira



UFAM



FEFF

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia



CAPES



FAPEAM

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Caminhos para a Interdisciplinaridade na Educação Física

propostas para romper a fragmentação do conhecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental



Mauricio Cordeiro Barbosa
Victor José Machado de Oliveira



UFAM



FEFF

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia



CAPES



FAPEAM

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Autores

Mauricio Cordeiro Barbosa

Victor José Machado de Oliveira

Projeto Gráfico e Editoração

Victor José Machado de Oliveira

Capa e Imagens

Pixabay

<https://pixabay.com/pt/>

Freepik

<https://br.freepik.com/>

Bitmoji

<https://www.bitmoji.com/>

Outras imagens com as
devidas referências

Como citar este produto educacional

BARBOSA, Mauricio Cordeiro; OLIVEIRA, Victor José Machado. **Caminhos para a Interdisciplinaridade na Educação Física: propostas para romper a fragmentação do conhecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Manaus: ProEF/UFAM, 2024.

Descrição Técnica do Produto

Título do produto educacional:

Caminhos para a Interdisciplinaridade na Educação Física: propostas para romper a fragmentação do conhecimento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Origem do produto educacional:

Produzido no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF/UFAM), a partir da dissertação: “Experiências formativas interdisciplinares com a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: propostas para romper a fragmentação do conhecimento”.

Área de conhecimento:

Ciências e Humanidades para a Educação Básica.

Público-alvo:

Professores e acadêmicos de Educação Física.

Categoria deste produto:

Caderno Pedagógico (e-book).

Finalidade:

Proporcionar aos professores de Educação Física uma imersão em experiências formativas de ensino a partir de uma perspectiva pedagógica interdisciplinar.

Organização do produto:

O produto está organizado em duas seções: 1) Fundamentos teóricos; 2) Interdisciplinaridade a partir de temas geradores.

Registro do produto:

Sistema de Bibliotecas da UFAM.

Avaliação do produto:

O produto será avaliado por professores da rede de ensino e de doutores que compuseram a banca de defesa da dissertação.

Disponibilidade:

Acesso livre, mencionando a fonte/autoria deste produto. Não é permitida a comercialização deste produto.

Instituições envolvidas:

Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC-AM).

Apoio financeiro e institucional:

Financiado pelos autores.

Divulgação:

Meio digital.

URL do produto:

Repositório da [UFAM](#) e site do [ProEF](#).

Idioma:

Português.

Cidade:

Manaus, AM.

País:

Brasil.

Ano:

2024.

Resumo

Este caderno pedagógico tem por objetivo apresentar para os/as professores/as de Educação Física uma imersão em possibilidades de ensino a partir de uma perspectiva pedagógica interdisciplinar. Ele surge como um produto educacional a partir da pesquisa de Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede Nacional (ProEF), cujo título foi: “Experiências formativas interdisciplinares com a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: propostas para romper a fragmentação do conhecimento”. O caderno está dividido em duas partes. Na primeira parte, são apresentados os fundamentos teóricos divididos em três tópicos: o primeiro trata do problema relacionado a forma como o ensino se deu a partir de uma perspectiva disciplinar imposto pela ciência moderna; o segundo explicita o significado dos termos “pluri”, “multi”, “inter” e “trans” adicionados como prefixo da palavra disciplinar; o terceiro tópico diz respeito a forma como a Educação Física pode fazer parte do ensino interdisciplinar. Na segunda parte, faremos uma relação do ensino interdisciplinar a partir de temas geradores. Portanto, vamos conhecer o que são os temas geradores na educação e conseguir relacionar a pedagogia interdisciplinar com eles. Finalizamos com encaminhamentos práticos apresentando possibilidades pedagógicas que possam servir de inspiração para que os/as professores/as possam planejar suas aulas com maior entendimento acerca de como é possível realizar aulas de Educação Física utilizando as práticas pedagógicas interdisciplinares.

Palavras-chave

Educação. Educação Física. Experiências Formativas. Interdisciplinaridade.

Abstract

This pedagogical notebook aims to provide Physical Education teachers with an immersion in teaching possibilities from an interdisciplinary pedagogical perspective. It emerges as an educational product from the research for the Professional Master's Degree in School Physical Education in a National Network (ProEF), the title of which was: "Interdisciplinary formative experiences with Physical Education in the early years of Primary School: proposals to break the fragmentation of knowledge". The pedagogical notebook is divided into two parts. In the first part, the theoretical foundations are presented, divided into three topics: the first deals with the problem related to the way in which teaching has taken place from a disciplinary perspective imposed by modern science; the second explains the meaning of the terms "pluri", "multi", "inter" and "trans" added as a prefix to the word disciplinary; the third topic concerns the way in which Physical Education can be part of interdisciplinary teaching. In the second part, we will look at interdisciplinary teaching based on generating themes. Therefore, we will get to know what generating themes are in education and be able to relate interdisciplinary pedagogy to them. We end with practical guidelines presenting pedagogical possibilities that can serve as inspiration so that teachers can plan their classes with a greater understanding of how it is possible to conduct Physical Education classes using interdisciplinary pedagogical practices.

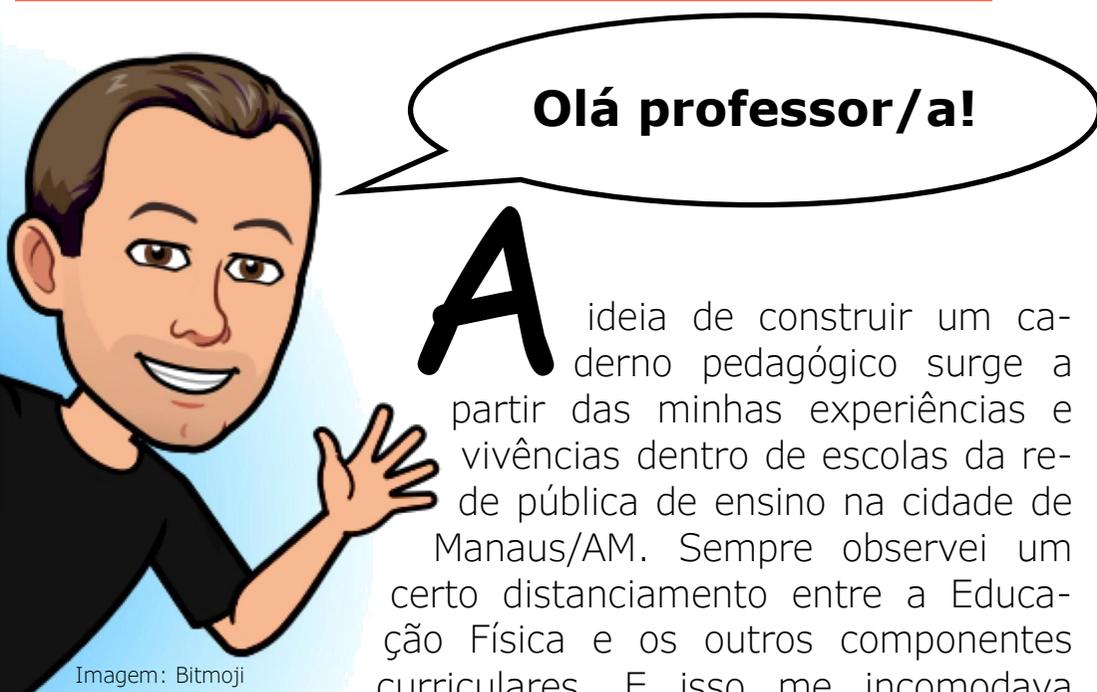
Keywords

Education. Physical Education. Training Experiences. Interdisciplinarity.

Sumário

APRESENTAÇÃO	07
SEÇÃO 1 - Fundamentos teóricos	09
O problema do conhecimento disciplinar	10
Superando a disciplinaridade: em cena a interdisciplinaridade	12
Educação Física e interdisciplinaridade	16
SEÇÃO 2 - Interdisciplinaridade a partir de temas geradores	18
O que são temas geradores	19
Pedagogia interdisciplinar a partir de temas geradores	21
Aulas interdisciplinares a partir de temas geradores	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	43
SOBRE OS AUTORES	44

Apresentação



Olá professor/a!

A ideia de construir um caderno pedagógico surge a partir das minhas experiências e vivências dentro de escolas da rede pública de ensino na cidade de Manaus/AM. Sempre observei um certo distanciamento entre a Educação Física e os outros componentes curriculares. E isso me incomodava

muito. Afinal, trabalhamos para alcançar um mesmo objetivo, apesar de assumir diferentes caminhos para este fim. Logo, sempre pensei que a Educação Física não poderia estar tão distante dos outros componentes curriculares e, muito menos, ser posicionada como de forma secundarizada hierarquicamente dentro deste processo. Minhas atividades pedagógicas juntos aos estudantes estavam sempre de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Amazonense (RCA), que são os documentos oficiais aqui onde eu trabalho. Também, trabalhei mui-

to com propostas pedagógicas interdisciplinares, por meio de projetos educativos propostos no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola.

E, neste momento, apresentamos uma proposta de trabalho por meio deste Caderno Pedagógico. Ele é um produto educacional associado à minha dissertação, defendida no Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), cujo título é: **Experiências formativas interdisciplinares com a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: propostas para romper a fragmentação do conhecimento** [Acesse ela e outras dissertações [CLICANDO AQUI](#)].

Bem, mas por que pensamos em um Caderno Pedagógico? Primeiramente, pelo fato de não querer construir algo fechado e diretivo como, por exemplo, um “manual” ou uma “cartilha”. Nesse sentido, pensamos num produto flexível e que possa levar os/as professores/as de Educação Física a refletir sobre as suas práticas e entenderem a importante relação entre ela e os processos interdisciplinares na escola. Isso pode nos aproximar dos demais componentes curriculares nos anos iniciais do ensino fundamental (que é o nível em que eu atuo).

Propomos uma conversa clara, lúdica e objetiva entre o autor e o/a leitor/a, de maneira a conseguirmos trabalhar a relação entre a Educação Física e os processos pedagógicos interdisciplinares nas práticas cotidianas.

Este trabalho está dividido em duas partes. A primeira parte trata dos fundamentos teóricos. Iniciamos abordando questões sobre o ensino disciplinar, que ainda hoje é uma realidade no contexto educacional. Ele nasce a partir de um determinado momento histórico (século XVI) em que a ciência moderna passa a determinar o caminho a ser seguido pelas diferentes áreas promovendo, assim, um amplo processo de especialização dividido em disciplinas. E a escola acabou seguindo essa “cartilha científica”.

Muito se tem discutido sobre esse problema, e uma das possibilidades de resolução seria propor uma maior integração entre os componentes curriculares. Ou seja, o todo é constituído pelas partes e das partes se faz o todo de maneira dinâmica e complexa. São apresentados estudos que apontam possibilidades de relação em diferentes níveis de interação entre os componentes curriculares escolares, as quais explicamos no segundo tópico.

No terceiro tópico, conversaremos sobre como a Educação Física entra neste cenário e, como componente curricular obrigatório, se articula com os outros componentes de maneira a estabelecer uma relação entre ensino e aprendizagem por meio de práticas interdisciplinares.

A segunda parte traz elementos a partir de temas geradores. Portanto, a conversa caminha para propor um maior entendimento do leitor acerca do que são esses

temas e como eles se apresentam na escola. Apresentamos, também, a forma como esses temas se articulam com propostas interdisciplinares.

Após, apresentamos exemplos a partir de experiências vividas no contexto escolar para que possam ser lidas, entendidas, refletidas e desenvolvidas na escola. Não pretendemos propor modelos de aulas fechadas, mas sim, ideias que mobilizem os/as professores/as de Educação Física a ampliarem o seu acervo de conhecimento cultural com base em temas que possam ser pensados, planejados, implementados e avaliados nas escolas a partir de uma perspectiva interdisciplinar. Sabemos que a criatividade de um/a professor/a de Educação Física é um campo muito fértil.

Finalizamos este caderno com as considerações finais, na certeza de conseguir levar os/as professores/as de Educação Física a um pensamento reflexivo-ativo acerca de suas práticas pedagógicas na escola. E se possível, que possamos promover um processo de mudança, a partir de uma transformação pessoal-coletiva, de maneira a ressignificar a forma como ampliamos o nosso repertório cultural e pedagógico frente aos desafios contemporâneos da educação. Precisamos posicionar a Educação Física na escola como um componente curricular importante e, neste processo, aproximá-la dos outros componentes e da vida.

Boa leitura!

SEÇÃO 1

Fundamentos teóricos



Nesta seção apresentamos a fundamentação teórica que embasa os processos de especialização oriundos da ciência moderna. Comentamos a origem do processo disciplinar e como foi se constituindo historicamente a partir de René Descartes. Destacamos os impactos do ensino disciplinar na educação, cuja estrutura se perpetua até os dias atuais levantando, assim, a problemática de um processo de superespecialização das disciplinas na escola. De maneira a ampliar o conhecimento docente acerca do tema, apresentamos os conceitos das terminologias “multi”, “pluri”, “inter” e “trans” disciplinar. Finalizamos aproximando Educação Física e interdisciplinaridade, destacando o tensionamento inicial e os avanços indicados pela legislação e a necessidade de uma mudança.

O problema do conhecimento disciplinar

I

niciamos este tópico com um questionamento:

Você sabe como e quando se originou o ensino disciplinar?

Bem, nossa conversa inicia destacando que em meados do século XVII houve uma mudança com relação a forma como a ciência era percebida no mundo. Foi uma época de transformações em que a ciência passou a ser concebida a partir de um pensamento racional sustentado nas ideias de Descartes.

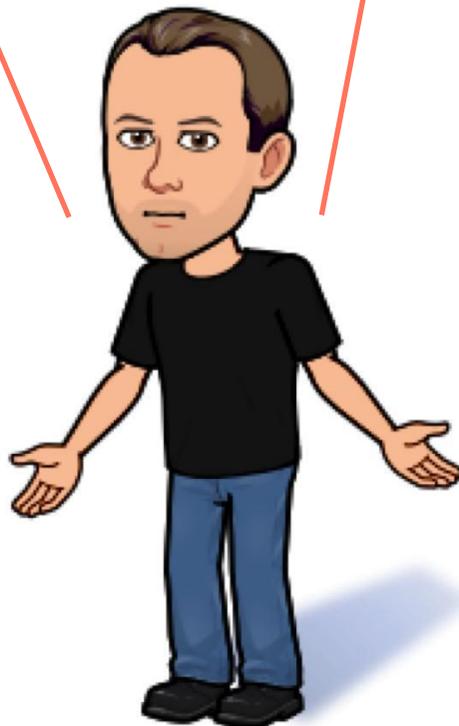
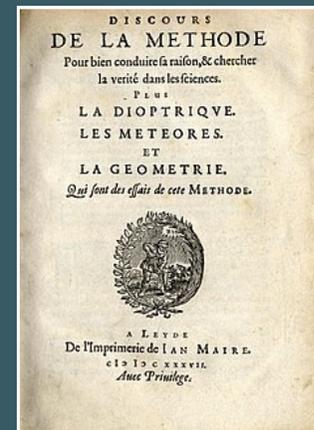


Imagem: Bitmoji

Mas, quem foi René Descartes?

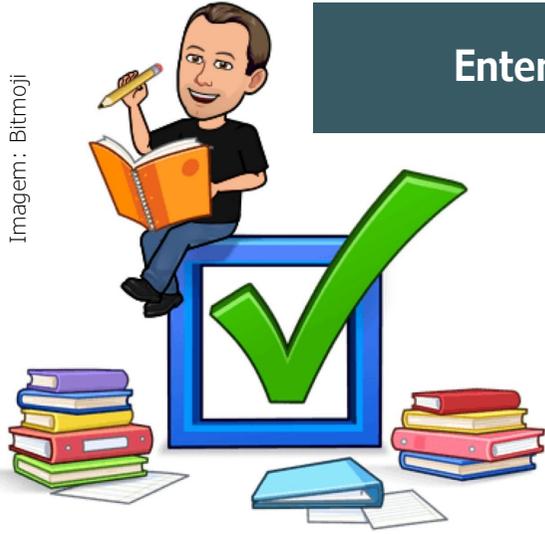


Imagens: Wikipédia [[link](#)]

René Descartes foi filósofo e matemático. Nasceu na França em 1596. Foi considerado o “pai” da ciência moderna, por ter proposto uma nova ordem no pensamento científico em meio às transformações que rompiam com o conhecimento da Idade Média. Em resumo, naquela época o pensamento medieval se sustentava em um universo mais orgânico e na ordem natural das coisas em que a religião, sobre forte influência da Igreja, determinava os movimentos e a forma como o conhecimento era concebido.

A principal obra de Descartes, e percussora da ciência moderna, foi o livro “Discurso do Método”.

Entendendo a questão:



O método colocava a “dúvida” como principal fator para que o conhecimento pudesse ser produzido a partir de uma racionalidade científica. Surge aí o que passou a ser chamado de “Método

Cartesiano”, destacando que as coisas, para existirem, precisavam ser comprovadas a partir de uma rigorosidade metodológica.

É neste momento histórico que os processos de especialização começavam a se constituir como o caminho para se entender a ordem das coisas. Ou seja, para se compreender o todo era necessário dividi-lo em partes. Portanto, essa visão *dicotomizadora* foi a impulsionadora da visão disciplinar, a qual podemos dizer que está presente até os dias atuais em nossa sociedade. ***Você concorda com isso?***

“Na ciência moderna, eleita a condutora da humanidade na transição das trevas para a luz, o conhecimento desenvolveu-se pela especialização e passou a ser mais rigoroso quanto mais restrito o seu objeto de estudo” (FAZENDA, 2013, p. 73).

Diante desse contexto que apresentamos, para a educação, o grande problema consiste na divisão dicotômica do ensino em disciplinas especializadas. Essa divisão está sustentada no paradigma positivista baseado por essa racionalidade científica cartesiana. A partir desse modelo de produção do conhecimento, o/a professor/a é tido como um/a especialista formado/a dentro em uma determinada área do conhecimento.

O termo “cada um no seu quadrado” parece explicar muito bem a forma como a escola atua nesta perspectiva disciplinar. O ensino é concebido por uma divisão das disciplinas, que são ordenadas a partir de um currículo formal. A estrutura e a organização das aulas e a cultura escolar também são fatores que incidem diretamente para o fortalecimento do ensino disciplinar.

Essa formatação educacional cria, conforme aponta Paulo Freire em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, uma “educação bancária”. De maneira geral, podemos chamar de educação bancária aquela moldada por ações nas quais o/a professor/a “deposita” o conhecimento na cabeça dos alunos (ou em seus corpos, para pensarmos na Educação Física). Isso designa um processo em que a transmissão, a memorização e a repetição são mais importantes do que a reflexão crítica sobre aquele conhecimento.

Superando a disciplinaridade: em cena a interdisciplinaridade

Vamos conversar sobre a interdisciplinaridade. A primeira pergunta que tenho a fazer é:

O que você entende sobre interdisciplinaridade?

Se você tem dúvidas quanto a esse conceito, não se desespere. Caso faça essa pergunta para vários colegas professores/as, é capaz de cada um dar uma resposta diferente. Essa é uma dúvida de muitos/as professores/as e até das pessoas que estudam profundamente esse tema. Bom, devemos partir do princípio de que a interdisciplinaridade surge, principalmente, para promover uma superação da superespecialização e da desarticulação entre teoria e prática, como alternativa a disciplinaridade.

O que é interdisciplinaridade?

“Etimologicamente, interdisciplinaridade significa, em sentido geral, relação entre as disciplinas” (FAZENDA, 2013, p.167). A interdisciplinaridade também pode ser estudada a partir de duas vertentes: a de natureza **científica** e a **escolar**. Como tratamos de questões rela-

cionadas a escola, a segunda vertente é a que daremos maior ênfase.

Conhecer esses conceitos nos ajudará a evitar problemas com relação ao uso dos termos de maneira a:

- ⇒ Evitar um uso mais retórico do que real;
- ⇒ Nos aproximar de um sentido teórico metodológico, evitando a banalização conceitual;
- ⇒ Evitar o empobrecimento do termo interdisciplinar não limitando-o apenas a relação;

Porém, vale ressaltar que o termo **INTERDISCIPLINAR** não possui um sentido único e estável.



Imagem: Bitmoji

EI, PRESTA ATENÇÃO!



É importante saber que muitos outros termos se interligam a palavra disciplinar. Isso pode ser visto no quadro abaixo. Destacamos que os termos se tornaram mais evidentes no cenário mundial a partir de um relatório criado por estudiosos da área no *Center for Educational Research and Innovation* (Centro de Pesquisa e Inovação Educacional) CERI/HE/CP/69.01.

Gui Michaud (França)	Hein Heckausen (Alemanha)	Marcel Boisot (França)	Erick Jantsch (Áustria)
<ul style="list-style-type: none"> ◆ Disciplinaridade ◆ Multidisciplinaridade ◆ Interdisciplinaridade ◆ Interdisciplinaridade linear ◆ Interdisciplinaridade Cruzada ◆ Interdisciplinaridade Auxiliar Estrutural 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Disciplinaridade ◆ Interdisciplinaridade Heterogênea ◆ Pseudointerdisciplinaridade ◆ Interdisciplinaridade Auxiliar ◆ Interdisciplinaridade Complementar ◆ Interdisciplinaridade Unificadora 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Interdisciplinaridade Res- tritativa ◆ Interdisciplinaridade Li- near ◆ Interdisciplinaridade Es- trutural 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Multidisciplinaridade ◆ Pluridisciplinaridade ◆ Disciplinaridade Cruzada ◆ Interdisciplinaridade ◆ Transdisciplinaridade

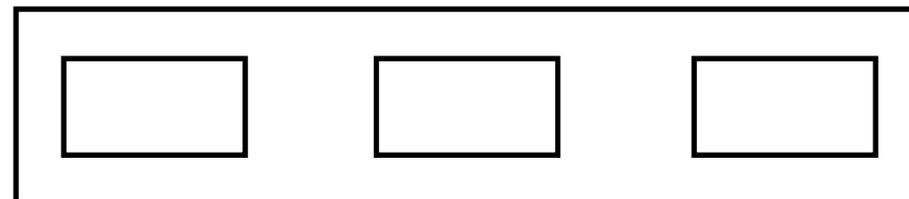
Professores/as, como vocês podem ver são muitas as nomenclaturas atribuídas ao termo disciplinar. A grande maioria é utilizada no âmbito das pesquisas e estudos científicos e outras no campo educacional. Para o contexto escolar, vamos utilizar os conceitos definidos pelo austríaco Erick Jantsch e que foram mais explorados por Hilton Japiassú na década de 70 (mas, se fazem presentes nas literaturas e no campo educacional até os dias de hoje).

Multidisciplinar • Pluridisciplinar • Interdisciplinar • Transdisciplinar

MULIDISCIPLINAR

Pode ser entendido como uma ação simultânea de uma gama de disciplinas em torno de uma temática comum (JAPIASSÚ, 1976). Essa atuação, no entanto, ainda é muito fragmentada, na medida em que não se explora a relação entre os conhecimentos disciplinares e não há nenhum tipo de cooperação entre as áreas. É um agrupamento intencional ou não dos módulos disciplinares sem uma relação entre as disciplinas.

Figura 1. Disposição Multidisciplinar com base no modelo de Jantsch

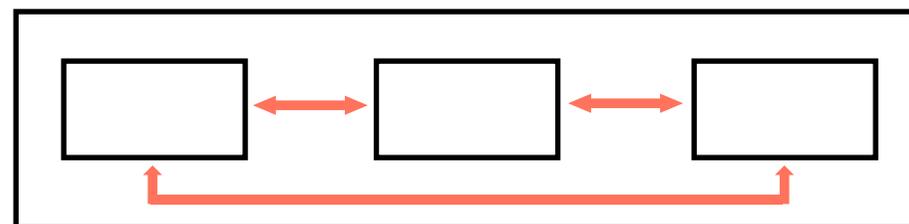


Fonte: Japiassú (1976, p. 73).

PLURIDISCIPLINAR

Assim como a multidisciplinaridade, se caracteriza, também, por uma justaposição de disciplinas em um mesmo nível de hierarquia e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações entre elas. Podemos tomar como exemplo a área de linguagens disposta na BNCC, onde estão presentes as disciplinas de Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa.

Figura 2. Disposição Pluridisciplinar com base no modelo de Jantsch



Fonte: Japiassú (1976, p. 73).

Imagem: Bitmoji

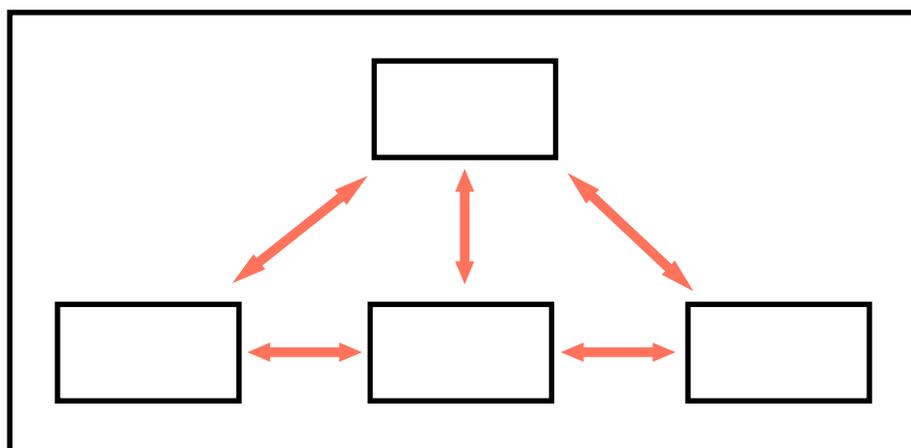


Segundo Japiassú (1976), nesses dois termos existe apenas uma sobreposição das disciplinas. Ou seja, elas dependem apenas da sua especialidade, podendo tomar alguns conceitos de outras disciplinas, mas não numa ordem hierárquica. Nesse sentido, elas estão no mesmo nível.

INTERDISCIPLINAR

A interdisciplinaridade é caracterizada, segundo Japiassú (1976), como uma axiomática na qual existem dois níveis, sendo que a disciplina que está no nível superior interage com as outras disciplinas de maneira mais organizada e coordenada. Nesta formação, existe um processo de enriquecimento mútuo das disciplinas.

Figura 3. Figura axiomática do modelo interdisciplinar de Jantsch

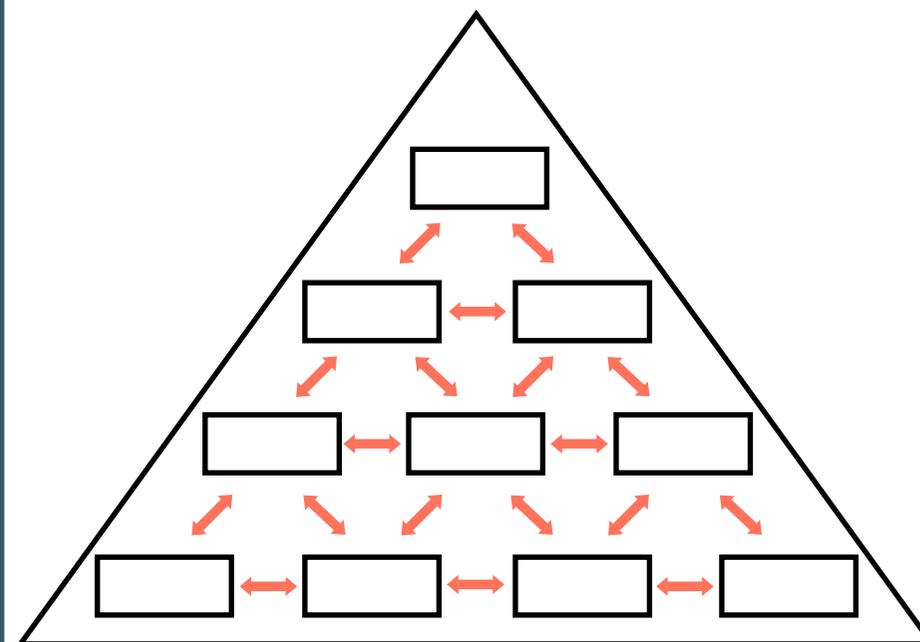


Fonte: Japiassú (1976, p. 74).

TRANSDISCIPLINAR

O termo transdisciplinar pode ser entendido como uma axiomática de sistemas globais, de níveis e objetivos múltiplos, coordenando todas as disciplinas e as interdisciplinas. É capaz de instaurar uma coordenação a ser feita tendo em vista uma finalidade comum dos sistemas.

Figura 4. Transdisciplinaridade com base no modelo de Jantsch



Fonte: Japiassú (1976, p. 74).

Educação Física e interdisciplinaridade

Neste tópico, colocamos em cena a Educação Física. É importante destacar que esse componente curricular nem sempre teve o mesmo peso que os demais na escola. Porém, ao longo do tempo e com as mudanças na legislação, essa visão foi tensionada e novas percepções acerca dos componentes curriculares emergiram.

A educação, como um fenômeno social, deve acompanhar as mudanças que vão acontecendo no mundo. Na escola não seria diferente, porém, ainda é bastante notado que as práticas pedagógicas e as metodologias utilizadas pelos/as professores/as ainda estão impregnadas de uma especialização ancorada nos processos evolutivos causados pela ciência moderna.



Não seria hora de tentar mudar? O que pensam os/as professores/as?

Lenoir (1998) apresenta dois campos onde a interdisciplinaridade pode ser estudada: o acadêmico e o instrumental. Entendemos que a Educação Física melhora se aproxima do campo instrumental, pelo fato de colocá-la frente ao desafio de ser capaz de se articular com os outros componentes curriculares.

Mas, nem sempre foi assim. A Educação Física teve sua base de ensino disciplinar prático, cujo objetivo era disciplinar o corpo dos alunos sem muita aproximação com a teoria. A falta de teoria colocou a Educação Física “abaixo” dos outros componentes curriculares.

O ensino disciplinar da Educação Física ganha espaço nos colégios, para uma porção mais favorecida da sociedade. Ela era vista no Brasil como uma forma de disciplinar o físico, portanto, era reconhecido como um processo de disciplinarização integral, logo era possível também disciplinar os aspectos morais e espirituais, ou seja, a disciplina do físico seria apenas um instrumento utilizado pela Educação Física escolar numa perspectiva utilitarista, tão específica a ponto de se dividir os alunos por idade e sexo (SOARES, 2017).

Em meio a muitos avanços e retrocessos, a Educação Física ganhou espaço, sobretudo, nos documentos que legislavam sobre a sua existência no contexto educacional. Entre eles estão: a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei nº 4.024/1961; Lei nº 5.692/1971; Lei nº 9.394/1996), a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010) e o Referencial Curricular Amazonense.

Atualmente, a Educação Física é um componente curricular obrigatório. Mas, a Lei nº 5.692/1971 a colocava apenas como uma atividade sendo este um fator que causava certo distanciamento dos outros componentes curriculares. Por ser vista como uma atividade, ela detinha uma percepção exclusivamente prática, o que a distanciava dos elementos conceituais e teóricos.

Vejamos a mais recente LDB (Lei 9.394/1996):

A nova LDB, Lei nº 9.394 de 1996, no parágrafo 3º do artigo 26 define que: "A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica [...]” (BRASIL, 1996, p. 19).



Imagem: Bitmoji

Já a BNCC coloca a Educação Física no campo das Linguagens.

De acordo com o Parecer No 11 do CNE/2010 essas áreas coexistem de maneira a favorecer uma comunicação entre os diferentes componentes curriculares. Sendo a área de Linguagens a que tem a maior quantidade de componentes presentes: **Língua Portuguesa, Educação Física, Artes e Língua Inglesa.**

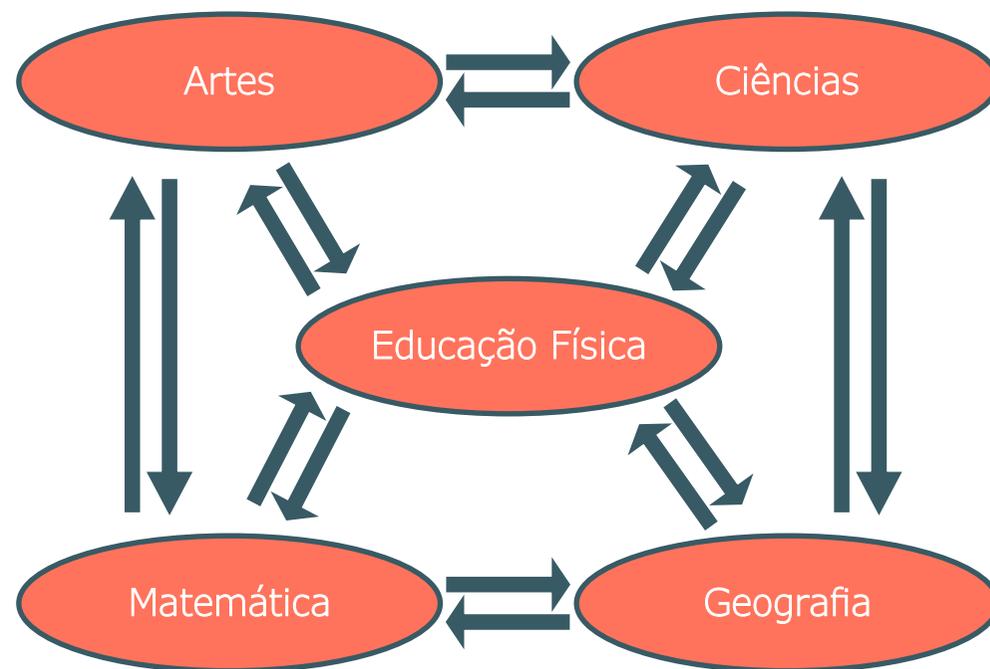


Ilustração de uma possível relação interdisciplinar da Educação Física com alguns componentes curriculares.

SEÇÃO 2

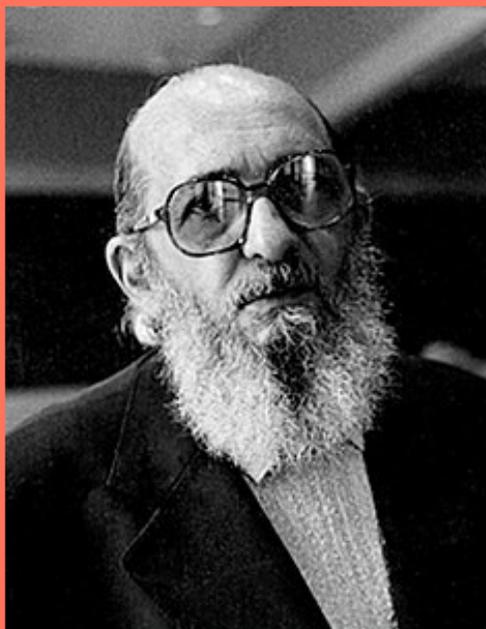
Interdisciplinaridade a partir de temas geradores



Nesta seção, com Paulo Freire, tensionamos a educação “bancária” (que concebe o/a estudante como um “depósito” de conhecimentos) sustentada pelo ensino disciplinar calcado numa pedagogia da transmissão e memorização. Destacamos que os/as estudantes não são uma “tábula rasa”, mas sim providos saberes de sua cultura e contexto. A pedagogia interdisciplinar entra em cena como possibilitadora dos processos educativos. Apresentamos os temas geradores como construtores das práticas interdisciplinares na escola, sobretudo com a participação ativa da Educação Física. Finalizamos apresentando experiências formativas e possibilidades pedagógicas interdisciplinares como meio de inspiração para outras possibilidades de ensino aprendizagem na escola.

O que são temas geradores?

Você já ouviu falar sobre temas geradores? Bem, nossa conversa inicia com o pensador Paulo Freire.



Paulo Freire - Patrono da educação brasileira
Imagem: Wikipedia [[link](#)]

Paulo Freire (1921-1997), foi uma das maiores referências da pedagogia no Brasil. Recebeu vários títulos Honoris Causa em várias universidades brasileiras e estrangeiras como forma de reconhecimento pelo seu trabalho na educação. Foi autor de grandes obras, dentre as quais, citamos *Pedagogia da Autonomia* e *Pedagogia do Oprimido*, que tiveram grande relevância,

reconhecimento e reflexo nos âmbitos sociais e educacionais. Suas ideias e metodologia se sustentam na visão de que a educação é o caminho para a superação da opressão das classes menos favorecidas. Nesse sentido, Freire propõe uma educação libertadora capaz de romper com o modelo tradicional de ensino denominado de “educação bancária”, como já foi sinalizado anteriormente. Em 2012, de acordo com a Lei 12.612, Paulo Freire foi declarado o Patrono da educação brasileira (BRASIL, 2012).

Fonte: Quem foi Paulo Freire e porque a sua pedagogia foi tão importante. [[link](#)].

Bom, se entendermos que o ser-humano não é uma tábula rasa desprovida de conhecimentos, notaremos que sua vida e cultura não podem ser deixadas de lado quando chega na escola. Ainda mais, essas pessoas são os principais atores envolvidos no processo educacional. Se tivermos essa concepção, caminhamos para um entendimento de que os/as professores/as e estudantes se influenciam mutuamente neste processo, o que caracteriza a ação dialógica e recíproca de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, passamos a entender que existe uma relação dialógica capaz de atuar interdisciplinarmente, procurando romper com o paradigma da disciplinarização oriundo da ciência moderna. A disciplinarização do ser-humano, caracterizada pela compartimentalização do ensino, tensiona as relações indissociáveis, entre consciência e mundo.

Imagem: Bitmoji



Prezado(a) professor(a), na sua escola, o ensino ainda é caracterizado por uma visão dicotomizadora entre consciência-mundo? Ou seja, em que o/a professor/a é o/a detentor/a de todo o saber e o ensino é transmitido de forma passiva? E na Educação Física?

Trazer essa discussão à tona, é promover um amplo debate sobre a tradição escolar enraizada nas formas de ensino. A tradição disciplinar parece interferir negativamente nas aprendizagens significativas que poderiam promover e potencializar a transformação social. Nosso objetivo principal, com este Caderno Pedagógico, é oportunizar uma experiência real e capaz de promover uma educação dialógica sustentada no pensamento freireano a partir de temas geradores.

É importante destacar que os temas geradores estão previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010, p. 7):

Art. 24 - A necessária integração dos conhecimentos escolares no currículo favorece a sua contextualização e aproxima o processo educativo das experiências dos alunos.

§ 1º A oportunidade de conhecer e analisar experiências assentadas em diversas concepções de currículo integrado e interdisciplinar oferecerá aos docentes subsídios para desenvolver propostas pedagógicas que avancem na direção de um trabalho colaborativo, capaz de superar a fragmentação dos componentes curriculares.

§ 2º Constituem exemplos de possibilidades de integração do currículo, entre outros, as propostas curriculares ordenadas em torno de grandes eixos articuladores, projetos interdisciplinares com base em temas geradores formulados a partir de questões da comunidade e articulados aos componentes curriculares e às áreas de conhecimento, currículos em rede, propostas ordenadas em torno de conceitos-chave ou conceitos nucleares que permitam trabalhar as questões cognitivas e as questões culturais numa perspectiva transversal, e projetos de trabalho com diversas acepções.

Na sequência, daremos ênfase a pedagogia interdisciplinar como base estruturante para um processo de mudança em nossas ações na escola.

Pedagogia interdisciplinar a partir de temas geradores

Assim como existe a pedagogia da autonomia e a pedagogia do oprimido, também existe uma pedagogia interdisciplinar. Ela é sustentada por vários/as autores/as, dentre os/as quais podemos citar: Ivani Fazenda, Yves Lenoir, Heloisa Lück e Jayme Paviani. Todos os trabalhos, em síntese, demonstram que, para ocorrer mudanças na escola, deve haver uma intencionalidade pedagógica de maneira a viabilizar uma articulação dos saberes. É nesse momento que entra em cena a pedagogia interdisciplinar como uma metodologia de trabalho capaz de articular pessoas e processos na escola.

Imagem: Bitmoji



Lenoir (1998, p. 53) destaca: “Como a interdisciplinaridade trata dos saberes escolares, a integração é, antes de tudo, ligada a todas as finalidades da aprendizagem”.

Diante disso, o autor destaca três pontos de vista: o do educador, o do estudante e o do conhecimento.

Educador

A integração é um processo de articulação curricular dos programas de estudo e de gestão, sobre o plano didático e do planejamento da intervenção educativa.

Estudante

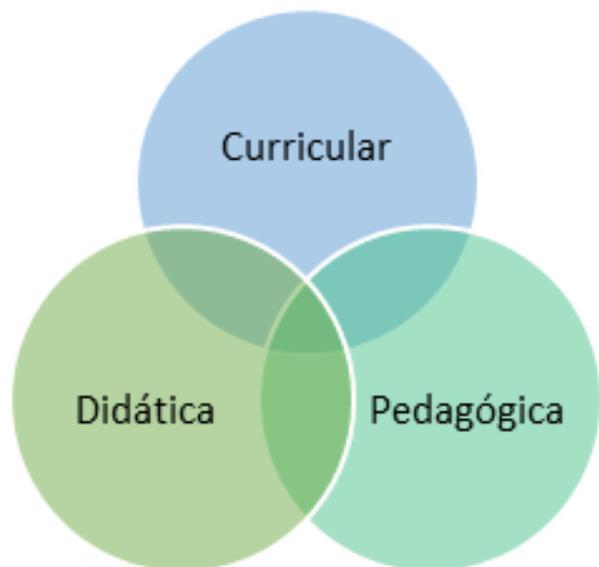
Quanto a integração das aprendizagens, o aprendiz se insere em processos que apelam às etapas da aprendizagem, que intervêm nos processos mediadores do trabalho de objetivação que se estabelece entre ele e os objetos de aprendizagem.

Produto

É a integração dos conhecimentos que definem o resultado da aprendizagem que se encontra o sujeito.

Fonte: Lenoir (1998, p. 54)

Na pedagogia interdisciplinar observamos uma intrínseca relação entre currículo, didática e pedagogia como elementos fundamentais para que os processos educacionais produzam, efetivamente, resultados educacionais. Eles precisam estar bem articulados.



Interdisciplinaridade Curricular

Requer a incorporação de conhecimentos dentro de um todo indistinto, a manutenção da diferença disciplinar e da tensão benéfica entre a especialização disciplinar, que permanece indispensável, e o cuidado interdisciplinar, que em tudo preserva as especificidades de cada componente do currículo, visando assegurar a sua complementariedade dentro de uma perspectiva de troca e enriquecimento. Ademais, a interdisciplinaridade curricular exclui toda tendência a hierarquização dominante, e requer a colaboração

dos diferentes componentes escolares em termos de igualdade, complementariedade e interdependência quanto às contribuições que podem dar e que devem existir em um processo de formação.

Interdisciplinaridade Didática

A interdisciplinaridade didática se caracteriza por suas dimensões conceituais e antecipativas, e trata da planificação, da organização e da avaliação da intervenção educativa.

Ela deve promover uma relação entre os planos curriculares e os planos pedagógicos.

Interdisciplinaridade Pedagógica

Considera a atuação pedagógica em sala de aula da interdisciplinaridade didática. Isto é, a garantia na prática de que serão utilizados modelos didáticos interdisciplinares inseridos em situações concretas. Deve-se, portanto, levar em consideração possibilidades de inferências nessa prática que podem gerar conflitos internos e externos, pois, se está trabalhando com situações em que deve-se levar em consideração os estados psicológicos, as concepções cognitivas e os projetos pessoais tanto dos/das estudantes quanto dos/das professores/as.

Fonte: Lenoir (1998, p. 56).

Agora, antes de entrarmos nas propostas de trabalho com aulas interdisciplinares, queremos destacar alguns pontos importantes, para que a articulação entre o que se observa no currículo e a forma como os professores planejam seja organizada em situações concretas de aprendizagem. São eles:



O planejamento interdisciplinar não pode ocorrer sozinho, ou seja, disciplinarmente. Para ocorrer a interdisciplinaridade é fundamental a comunicação entre as os componentes curriculares. O encontro entre os/as professores/as se faz necessário. O planejamento deve ocorrer de forma coletiva, seja no HTP (horário de trabalho pedagógico, ou, conhecido como horário de planejamento) ou, ainda, em outros momentos como em conversas cotidianas.



Encontrar os pontos comuns dentro de um determinado tema gerador que possa ser explorado interdisciplinarmente, de maneira que, ao final do processo, os/as estudantes entendam e encontrem a relação em que cada componente propõe uma aprendizagem.



Envolver os/as estudantes na discussão. Pois, ideias construídas coletivamente implicam, também, em uma maior participação de todos/as.



Utilizar a metodologia de projetos para a criação de projetos interdisciplinares na escola. Na dinâmica escolar, ao longo do ano letivo, a escola realiza vários projetos. A questão é a possibilidade de se trazer a perspectiva interdisciplinar para esses projetos.



Estar aberto a mudança e disponível para uma ação dialógica. Mesmo que, em alguns momentos, a intercorrência de discordâncias apareçam, isso deve ser considerado como parte do processo. Porém, depois de tudo decidido e organizado é importante que todos sigam os planejamentos de maneira que os objetivos sejam alcançados.



Imagem: Bitmoji

Como se constitui um tema gerador na Educação Física? O que ensinar?

Os temas geradores **NÃO** são conteúdos programáticos impostos pelo sistema cujo foco direciona a linha que deve ser seguida a partir de conteúdos pré-definidos. Pelo contrário é uma escolha produzida a partir de uma ação dialógica e contextualizada. Essa organização dos conteúdos a serem trabalhados é uma construção coletiva, organizada e sistematizada, levando em consideração as diferentes realidades dos alunos.

A questão do que ensinar emana da condição existencial de cada pessoa que, apresentada e discutida, vai se constituindo em unidades de aprendizagem. Negar a cultura é negar a própria existência, tanto do professor/a quanto dos/as estudantes. Pelo contrário, a “invasão cultural” é parte do processo. Brincadeiras, jogos, esportes, música, dança etc. estão presentes na sociedade e, em cada caso, aparecem de forma mais ou menos evidente na vida de cada um.

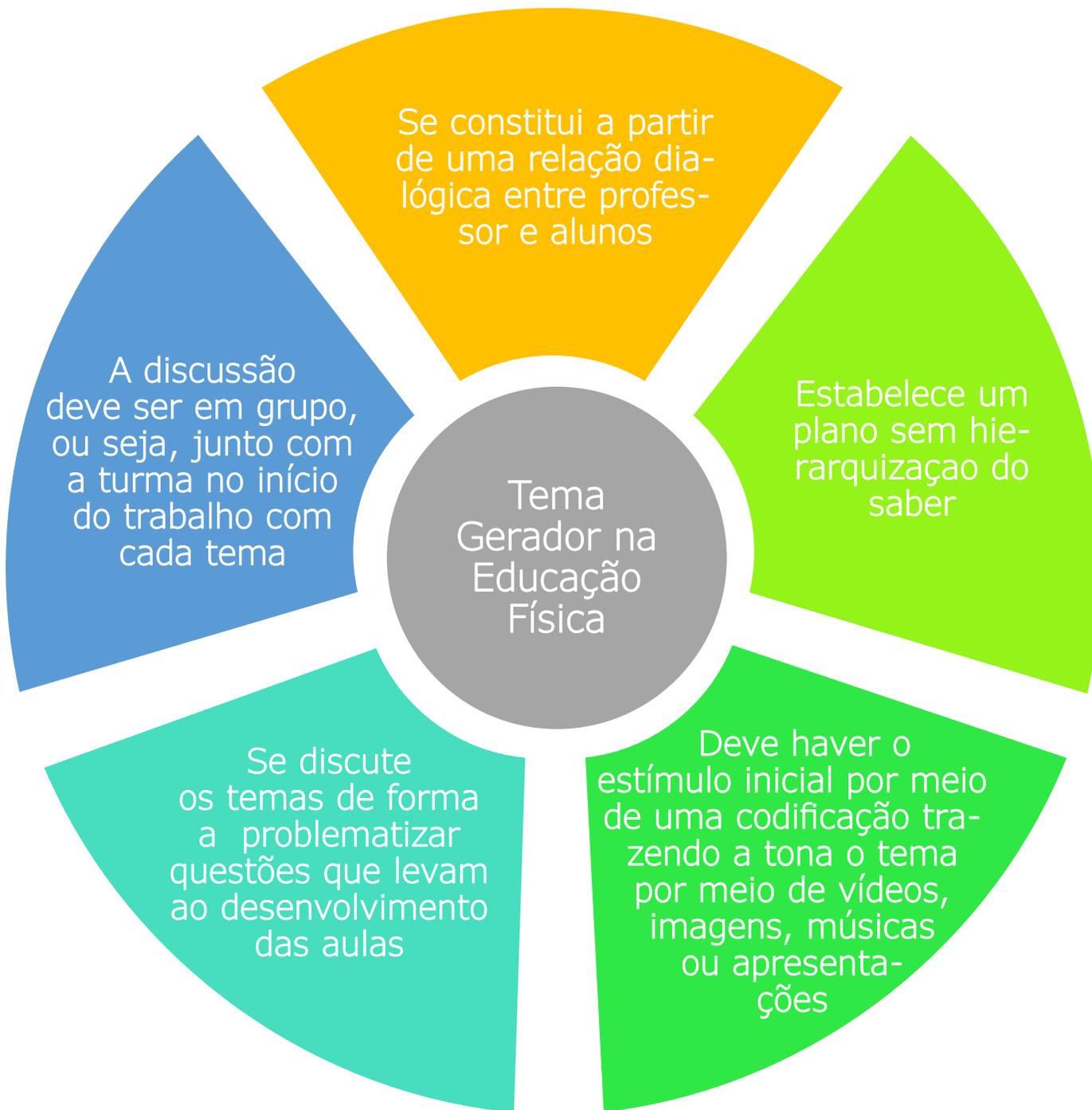
O que se ensina deve ter significado para a vida em si, pois, nada se torna significativo se não tiver relevância para a vida. Ao que se refere isso, é dizer que o que se ensina na Educação Física deve ser relevante para a vida de um/a estudante, assim como, para o/a professor/a.

“O diálogo da educação é uma prática da liberdade”
(Freire, 1987, p. 50)



Imagem: Bitmoji

A Educação Física, como proposta de transformação, deve superar as “situações-limite” que impõem um freio limitador das ações. Isso ocorre porque se determina aquilo que se considera como conteúdo, temporizado em etapas bem definidas (matriz curricular), cuja cobrança tem sido muito mais na aplicação e memorização do que na aprendizagem. As atividades aqui propostas não são limitadas e nem apresentam “bordas geográficas” para a sua aplicação. Elas são flexíveis e cada professor/a pode se inspirar a partir delas para atender a cada realidade dentro de um contexto educacional. Não existem limites, mas, sim, possibilidades de novos olhares e novas práticas.



Aulas interdisciplinares a partir de temas geradores

Como você já deve ter notado, o trabalho a partir de temas geradores tem um grande potencial para o desenvolvimento de uma pedagogia interdisciplinar. Primeiro, vamos compreender que há momentos distintos para a constituição dos temas:

1. Investigação: É o momento inicial, em que se vislumbram as diferentes temáticas que emergem de um vasto campo cultural. É trazer à tona os elementos presentes na vida dos/as estudantes. É buscar informações que estão presentes em cada realidade. Nesse momento, se percebe as transformações impostas pelo tempo e delas se fazem objetos de análise. Nessa investigação temática, aparecem as situações-problema, ou seja, questões problematizadoras da realidade que devem ser trazidas à tona dentro de um universo interdisciplinar.

2. Redução: Nesta etapa se busca identificar os elementos que compõe aquele tema como núcleos de aprendizagem. Neste momento ao se enxergar essa estrutura que compõe a unidade de aprendizagem,

deve-se apresentar aos outros professores esses elementos conduzidos então para a natureza interdisciplinar.

3. Codificação: Deve-se apresentar o tema por meio de canais, pode ser visual, pictórico ou gráfico, táctil ou canal auditivo. Deve-se levar em consideração o nível dos alunos. A canal de natureza gráfica deve levar em consideração se os alunos tem a experiência da leitura.

O como fazer nas aulas de Educação Física: as possibilidades interdisciplinares

A seguir serão apresentadas algumas atividades que podem ser realizadas nas aulas de Educação Física. Em todas, a interdisciplinaridade estará presente. Será mostrado com qual componente curricular a atividade mantém conexão. As atividades não são fechadas em si mesmas e devem sofrer alterações dependendo de cada realidade onde vai ser aplicada e suas condições.

Aula 1 - Brincando com letras e números (1º e 2º anos do Ensino Fundamental)

Tema Gerador:

Leitura e Escrita.

Introdução:

A brincadeira e os jogos estarão sempre presentes nas aulas de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. Brincar com letras e números aproxima a criança dos componentes curriculares de língua portuguesa e matemática.

Material:

Letras em quantidade suficiente para que os alunos possam desenvolver as atividades.

Momento Inicial:

A aula começa com uma Roda de Conversa. O diálogo é sempre o ponto de partida. Esse encontro pode ser no pátio ou na quadra da escola.

Perguntas tais como: Quais as letras que você já conhece? Quais as letras que estão presentes no seu nome? Quantas letras tem no seu nome? Onde conseguimos ver as letras?

Pode-se mostrar para os alunos inúmeros exemplos

onde as letras estão presentes.

Desenvolvimento da aula:

Depois de uma boa conversa com os alunos distribuímos no espaço um pacote com letras. Essas letras podem ser de qualquer tamanho e tipo (modelos apresentados nas figuras). Em nosso caso usamos pequenas letras plásticas.

Durante a atividade os alunos podem brincar com as letras tentando formar palavras de seu conhecimento.

Depois desta parte podemos trabalhar em duplas, trios ou quartetos. Começamos a trabalhar a noção de grupos divididos em quantidades, esse é um conceito matemático que ajuda muito na organização das aulas de educação física.

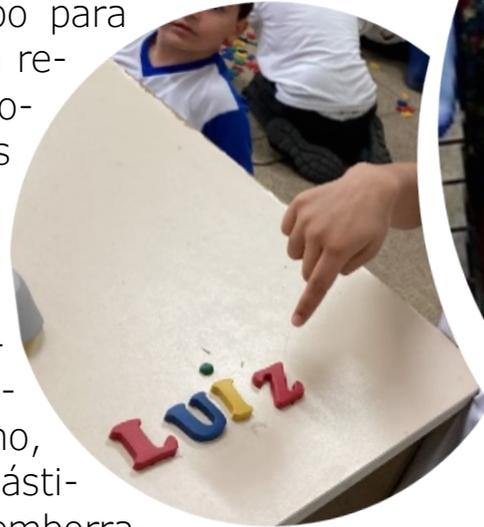
Cada grupo deve tentar escrever em uma folha de papel as palavras que foram criadas pelo grupo. Existe uma sequência, criar, escrever e ler as palavras uns para os outros.

A aula continua e a turma agora será dividida em dois grandes grupos. As letras serão colocadas em um pequeno recipiente para que seja feito um sorteio. Um aluno de cada grupo sorteia uma letra. Momento em

que a equipe toda deve se mobilizar para formar a letra utilizando seus corpos. Os alunos podem se organizar da forma como quiserem, em pé, sentados, deitados, desde que consigam formar a letra. Pode se trabalhar com o fator tempo e determinar um tempo para que essa atividade seja realizada. As rodadas podem se repetir várias vezes.

Observação 1:

Alguns modelos de letras que podem ser utilizados nas aulas como, por exemplo, letras plásticas, em miçangas, emborrachadas ou feitas com tampinhas recicladas.



Estudantes desenvolvendo atividades com letras plásticas.
Imagens: Acervo pessoal.



Ilustração de letras plásticas.
Imagem: Freepik.

Observação 2:

O/a professor/a de Língua Portuguesa deve saber que a atividade está sendo realizada e ambos podem conversar de maneira que haja uma continuidade da aula em sala.

Muitas dinâmicas podem ser criadas a partir desta brincadeira com as letras.

Aula 2 - Reciclando e brincando (3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

Tema Gerador:

Sustentabilidade.

Introdução:

A reciclagem é um tema bastante recorrente na educação e pode ser trabalhado por todos os componentes curriculares por meio de atividades interdisciplinares.

Nesta aula estarão presentes os componentes de artes, história, ciências e língua portuguesa.

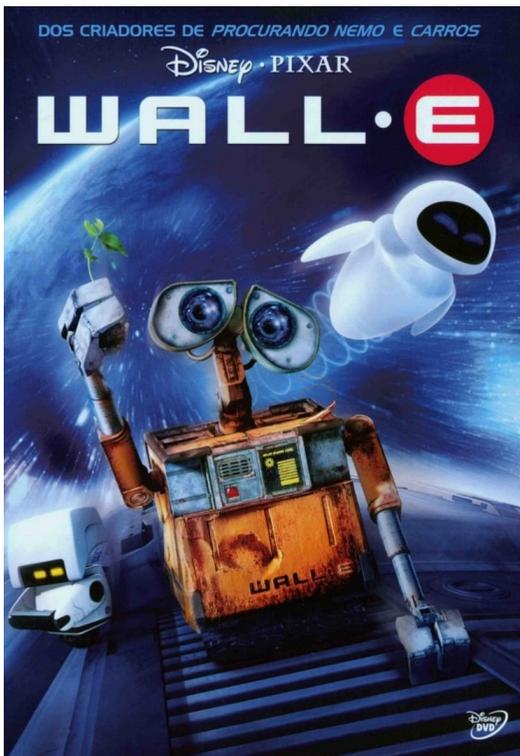


Imagem: AdoroCinema [[link](#)]

Momento Inicial:

Fazer uma sessão de cinema com apresentando para os/as estudantes o filme "Wall-e" da *Disney Pixar*. Pedir para que tragam na próxima aula as impressões que tiveram acerca do filme e como isso poderia implicar na qualidade de vida das pessoas. Trazer à tona a questão do lixo. Cada um pode dar exemplos de como o lixo é tratado em sua casa, em sua rua, em seu bairro, em sua escola. Discutir os conceitos de reciclagem, sustentabilidade, ecologia junto com os/as estudantes. Dividir a turma em grupos. Cada grupo deverá propor a produção de materiais para as aulas de Educação Física.

Desenvolvimento da aula:

Como exemplo, tomamos a produção do jogo de peteca.

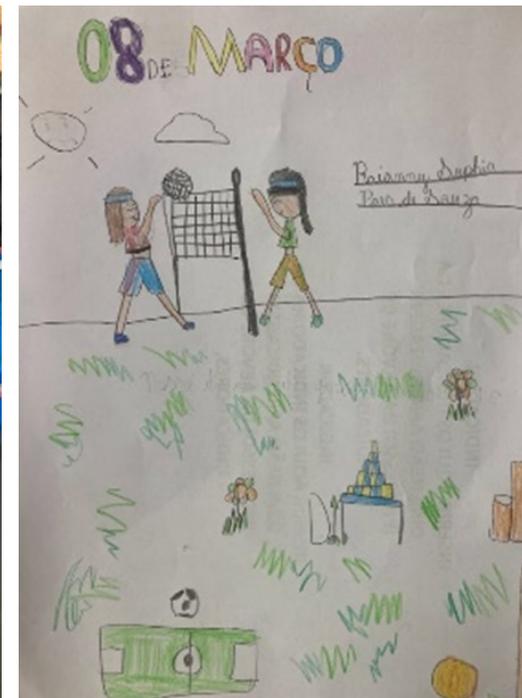
O trabalho interdisciplinar

História e Educação Física: Trabalhar a questão dos jogos indígenas e como as petecas podem ser produzidas na escola. Realizar o jogo de peteca se apropriando de cada movimento de bater e rebater o implemento. Brincar com os/as colegas. Esticar uma rede ou apenas uma corda para ampliar a experiência de jogo.

Artes e Língua Portuguesa: Criação e finalização do produto. Desenhar e escrever sobre o jogo da peteca, criar regras próprias, estabelecer um gênero textual de passo a passo para a produção do material.

Observação:

Outros materiais podem ser produzidos, tais como: carrinhos, robôs, barangandan etc.



Petecas de produtos naturais.
Imagem: Google Images - CC.



Estudantes desenvolvendo atividades de confecção da peteca.
Imagem: Acervo pessoal.

Aula 3 - Jogos de Tabuleiro (3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

Tema Gerador:

Jogos e brincadeiras.

Introdução:

O ato de brincar na primeira infância é sempre uma oportunidade para se ter inúmeras experiências de vida, seja sozinho ou com outras pessoas. A brincadeira é uma atividade muito comum aos animais, e culturalmente presente na vida dos seres humanos.

Material:

Cartolina (podem ser reutilizadas cartolinas de trabalhos antigos), lápis, régua, borracha, pincel atômico, canetas e lápis de cor.

Momento Inicial:

Estimular os/as estudantes para construírem uma ideia do que vem a ser um jogo ou uma brincadeira. Deixar fluir o tema em que cada estudante pode criar uma definição conceitual a partir do que entende sobre o tema. Em seguida, cada estudante pode dar exemplos de jogos ou brincadeiras que conhece. A partir daí, iniciar o tema específico dos jogos de tabuleiro. Fazer uma lista de jogos no quadro a partir do que os/as estudantes vão colocando como exemplo.

Desenvolvimento da aula:

A turma deverá ser dividida em grupos de trabalho. Cada grupo deve trabalhar coletivamente para criar um jogo de tabuleiro. A relação com a Língua Portuguesa se constitui com a criação do livro de regras como gênero textual. A parte artística se constitui a partir do momento em que os/as estudantes devem identificar e produzir os personagens e o desenho de como o jogo vai se estruturar.

Exemplos: Um jogo de trilha, com partida e chegada. Um jogo de perguntas e respostas.

Além da dinâmica interativa que o jogo e a brincadeira proporciona na aula de Educação Física, também, podem ser incluídas tarefas a serem realizadas, com movimentos individuais ou coletivos.



Estudantes criando um jogo de tabuleiro.
Imagens: Acervo pessoal.

Aula 4 - Corrida de Orientação (organização espacial e temporal) (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

Tema Gerador:

Espaços geográficos.

Introdução:

A ideia de localização muitas das vezes é trabalhada de forma abstrata nas aulas de Geografia. Saber se localizar no espaço desenvolve percepção e organização nas crianças.

Material:

Cartilha de mapa, folha de controle, lápis ou caneta.

Momento Inicial:

Desenvolver uma conversa com as crianças partindo de um mapa. Para que serve um mapa? O que tem no mapa? Por que se usa um mapa? Atualmente, se usa a geolocalização, mas como isso era feito na antiguidade? É nesse momento que podemos explorar interdisciplinarmente esse conteúdo nas aulas de Educação Física, Geografia, Matemática e História.

Desenvolvimento da aula:

Na aula de Educação Física os/as estudantes deverão criar um mapa da escola. A turma pode ser dividida

em grupos. Cada grupo ficará responsável por desenhar em detalhes espaços da escola. Exemplo: A quadra, os acessos, o local das salas, o pátio etc.

Na aula de Geografia os/as estudantes podem traçar o caminho da sua casa até a escola por meio de um desenho que deve ser compartilhado com cada colega da turma, de maneira que todos/as vejam os percursos dos colegas.

De posse da planta baixa criada pelos/as estudantes, com a ajuda do/a professor/a, serão colocados cones que simularão os prismas, objetos de alcance nas corridas de orientação. A quantidade de cones (prismas) pode ser escolhida junto com a turma e serão posicionados em locais escolhidos pelo/a professor/a. Os/as estudantes não podem ver e nem saber onde estão os prismas.

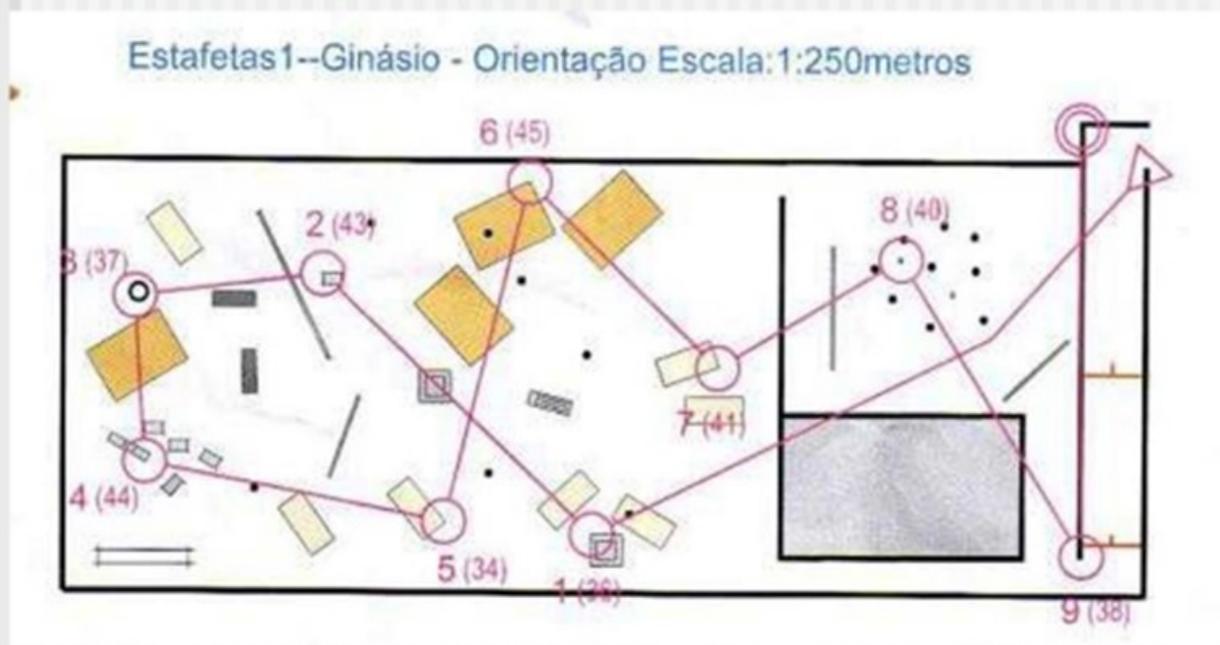
Os/as estudantes, divididos em duplas ou trios, receberão uma cópia do mapa e nele estarão identificados os cones obedecendo uma sequência numérica (Matemática). No mapa, haverá linhas retas (Matemática) que indicarão o percurso a ser percorrido. Cada equipe sai de dentro da sala de aula e deve realizar o percurso todo da corrida de orientação identificando em cada prisma o código de identificação

(pode ser um número, um desenho, uma letra etc.). A cada 1 minuto uma outra equipe sai da sala. A atividade continua até que a última equipe saia para participar da atividade.

Observação:

No cartão de controle, utilize códigos em vez do picote (ver imagem abaixo).

Corrida de Orientação Indoor



Mapa de corrida de orientação (acima) e cartão de controle (abaixo).
Imagem: Google Images - CC.

9	• • •	10	• • • •	11		12		13		14		15		16	
1	• • •	2	• • • •	3	• • •	4	• • • •	5	• • •	6	• • •	7	• • •	8	• • • •

Aula 5 - Dança e expressão corporal (3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

Tema Gerador:

Dança e cultura.

Introdução:

A dança sempre esteve presente entre os povos, seja na forma de rituais, de arte, de competição ou de lazer, possibilitando manifestações culturais diversas. Na dança, o corpo vivo se manifesta por meio de diferentes expressões corporais com grande riqueza de movimentos.

Material:

Caixa de som, televisão, notebook, internet para conexão.

Momento Inicial:

Esse tema pode ser amplamente debatido em sala de aula. Por meio dele, podemos não apenas conhecer o gosto dos/as estudantes pela dança, mas como ela se manifesta na sua família e/ou comunidade. Em alguns casos, a dança também sofre determinados tipos de preconceitos. Converse sobre isso na sala, oportunizando para que os/as estudantes falem sobre a questão. Na Educação Física, esse conteúdo pode ser desenvolvido junto ao/à professor/a de Arte. E em deter-

minados momentos festivos da escola, o conhecimento interdisciplinar pode ser ampliado para as disciplinas de História e Língua Portuguesa. Em Língua Portuguesa pode-se trabalhar o gênero textual letra das músicas. Em História pode-se desenvolver o assunto buscando a origem das danças, ao passo que na Educação Física, podemos trabalhar o movimento livre ou coreografado do corpo durante as danças.

Desenvolvimento da aula:

Na Educação Física, pode-se trabalhar, inicialmente, na sala de aula, organizando o espaço e disponibilizando o vídeo Just Dance para fazer os/as estudantes se movimentarem por imitação e criação de movimentos. A atividade pode ser realizada com ou sem o uso de implementos. Esse é um momento bem livre, em que deixamos os/as estudantes bem à vontade quanto a escolha e definição de ritmos e músicas. Em um espaço mais amplo, iniciamos um segundo momento realizando uma atividade para aprender a marcação do tempo durante a dança. São realizados movimentos ritmados trabalhando os tempos (4, 6 ou 8 tempos). Em seguida, cada grupo deverá produzir uma coreografia de um minuto e apresentar para a turma. Caso os grupos desejem, uma mostra poderá ser organizada para as apresentações.

Aula 6 - Alimentação Saudável – Suco Detox (3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

Tema Gerador:

Alimentação.

Introdução:

Falar de alimentação é trazer à tona uma série de questões relacionadas às condições satisfatórias de vida das pessoas. A alimentação é um fator importante de crescimento e a boa nutrição está relacionada à aprendizagem. Existem muitos problemas relacionados à alimentação, inclusive, na idade escolar como a obesidade infantil. Outros, porventura, podem aparecer com o passar do tempo como diabetes e hipertensão. Esse assunto pode ser desenvolvido de forma interdisciplinar com os componentes de Ciências, Artes, Educação Física, Língua Portuguesa e Matemática.

Material:

Mesas, cadeiras, toalhas, materiais trazidos pelas famílias (liquidificador, tábuas, bacias, geleiras, faca, guardanapo, copos), cartolina.

Momento Inicial:

Nossa atividade é pensada na forma de um projeto educacional denominado “Suco Detox”. Cada componente curricular participa da atividade trazendo contri-

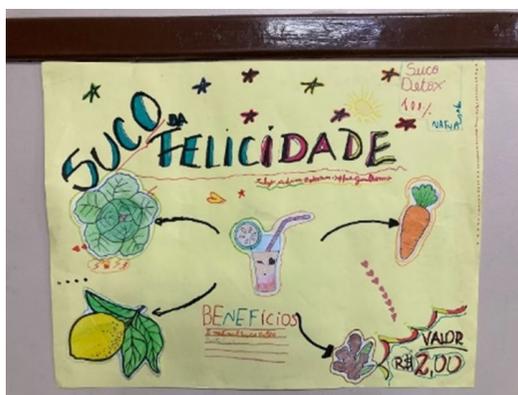
buições para a vida dos/as estudantes. Eles/as são estimulados/as a falar sobre alimentação, trazendo exemplos de como se alimentam, o que gostam e o que não gostam de comer e como é sua alimentação em casa.

A proposta conjunta entre os componentes curriculares visa a criação e comercialização de um produto chamado “Suco Detox”. Deve ser trabalhado o conceito de Detox, visto que muitos/as estudantes não o conhece. Cada componente ficará responsável pelo desenvolvimento de uma ação de maneira interdisciplinar: Ciências e Educação Física trabalharão juntas o tema da saúde do corpo e a alimentação saudável. Em Artes os/as estudantes confeccionarão um cartaz. Em Língua Portuguesa será feita a receita do suco como gênero textual. E em Matemática será trabalhado o empreendedorismo com a precificação e venda dos sucos.

Desenvolvimento da aula:

A turma será dividida em 4 grupos. Cada grupo ficará responsável por pesquisar e criar um suco detox com uma receita própria. Os grupos podem ter a ajuda dos pais e/ou responsáveis. Cada grupo confeccionará um cartaz com: nome do suco, preço e ingredientes. Cada

grupo trabalhará a receita como gênero textual e, também, as quantidades de produtos que as receitas devem ter (Matemática). Deve ser definida uma data para a culminância do projeto. Cada turma organizará o seu espaço dentro da sala. Todos/as os/as estudantes e professores/as levarão em consideração a questão da higienização dos produtos e dos ambientes. Os pais podem ajudar os/as estudantes, principalmente, com relação a necessidade de corte de alguns produtos, tais como: a cenoura, a couve, o limão etc. Na frente das salas, um grupo de estudantes ficará vendendo fichas, cujo pagamento será feito em dinheiro de maneira fictícia. Podem ser cédulas utilizadas na proposta de trabalho do “Banco +” (Matemática). Os/as estudantes de outras turmas poderão visitar a sala, degustar os sucos e se quiserem comprar um copo de suco com as fichas trocadas. A atividade é programada para um período completo de aula.



Cartaz (esquerda) e Caixa (direita).
Imagens: Arcevo pessoal.



Equipes com a professora e pais e/ou responsáveis.
Imagens: Arcevo pessoal.



Aula 7 - Meu amigo, somos iguais e diferentes (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental)

Tema Gerador:

Inclusão e igualdade.

Introdução:

Este tema é muito recorrente, pois, vivemos um dilema entre escola inclusiva e educação inclusiva. Certamente, queremos ter uma escola inclusiva com uma educação inclusiva. Isso garante o direito de aprendizagem de todos/as os/as estudantes com necessidades educativas especiais. Todos/as têm os mesmos direitos à aprendizagem, porém, com adaptações específicas nos processos. A responsabilidade de prover as condições necessárias para que isso possa ser possível dentro da escola é do poder público. Sabemos das dificuldades, porém, é muito importante que o trabalho com a inclusão possa ser visto e vivido por todos os atores sociais envolvido no processo. Esse tema pode ser desenvolvido junto ao componente de Ensino Religioso, mas, por ser transversal ele transita em todos os demais componentes.

Material:

Bolas, bambolês, cordas, cones, bastões, papel reciclado.

Momento Inicial:

Na sala, o tema deve ser tratado de maneira respeitosa e sem nenhum tipo de exposição. É possível que na sala tenhamos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com dislexia, em processo de inclusão cultural (crianças de outros países que ainda não estão totalmente adaptadas), com hiperatividade, com deficiência, além de tantos outros transtornos diagnosticados ou não. Assim, é bem possível que a escola receba estudantes sem laudo.

Desenvolvimento da aula:

O trabalho será desenvolvido com jogos cooperativos nos quais é muito importante a participação de todos/as os/as estudantes. O objetivo das atividades é fomentar que eles joguem uns com os outros (e não contra os outros). Logo, as ações são construídas conjuntamente. Não há perdedor, pois a ideia é que ao participarem juntos/as, todos/as vencem. Um colega é chamado a ajudar outro colega, caso se verifique que ele esteja tendo dificuldade em realizar as atividades.

O aspecto interdisciplinar coloca em evidência o caráter cooperativo que as aulas devem ter. Aqui, aparece uma relação intrínseca entre a Educação Física e os

outros componentes curriculares. Esses jogos propostos pelos componentes podem ser administrados durante as aulas de Educação Física ou dos demais componentes.

Apresentamos algumas possibilidades de jogos cooperativos:

Resta 1 na toca: Os bambolês serão as tocas e ficarão dispostos no chão, com cada estudante dentro de uma toca. Ao sinal do/a professor/a todos/as devem trocar de toca. O/a professor/a vai tirando um bambolê de cada vez. Nesse caso, quem ficar sem toca, ou seja, sem conseguir entrar na toca, não sai do jogo, mas, deve ser chamado por um colega para compartilhar a sua toca. Isso se repete até que não caibam mais estudantes nas tocas.

Caçador de bolinhas: Em uma caixa são colocadas 40 bolinhas, sendo 10 de cada cor. A turma é dividida em 4 grandes equipes. Cada equipe representa uma cor. Em cada rodada participam 2 estudantes de cada cor (equipe). Se define um local para um estudante da dupla ficar segurando um cone grande de forma invertida, ou seja, com a “boca” para cima, enquanto o/a outro/a fica no campo de jogo. O/a professor/a pega a caixa de bolinhas e as joga para cima para que se espalhem pelo espaço. A caçada começa com o/a estudante sem o cone correndo para pegar as bolinhas da sua cor e colocar dentro do cone que o seu par está segurando. Ele pode pegar somente uma bola de cada

vez. Quando todos terminarem as posições se invertem.

Circuito recreativo cultural: Nesta atividade, a turma é dividida em grupos que devem participar juntos. O circuito é constituído de estações com atividades de vários componentes curriculares. As atividades levam em consideração os conteúdos que estão sendo aplicados pelos/as professores/as em suas aulas regulares. Exemplo: Estação 1 – Escrever de 1 a 10 em inglês; Estação 2 – Escrever a tabuada de multiplicação de 4; Estação 3 – Escrever os órgãos do sentido e a função de cada um deles; Estação 4 – Realizar exercícios abdominais e polichinelo; Estação 5 – Escrever o nome de 5 países da Europa; Estação 6 – Desenhar 5 formas geométricas. Deve ser marcado o tempo das equipes. Em uma segunda rodada, as equipes são convidadas a executar o circuito em um tempo menor. Novos desafios são propostos. Cada equipe deve levar uma folha de papel onde deve realizar o que se pede. As estações podem ser marcadas por pequenos cones e as atividades ficam descritas em uma folha de papel sob o cone. Os cones são numerados sequencialmente.

Aula 8 - Eu, piloto! (1º ao 3º ano do Ensino Fundamental)

Tema Gerador:

Profissões.

Introdução:

A profissão é algo a ser construído como parte do objetivo de vida. Os/as estudantes têm sonhos relativos à escolha de uma profissão e devemos incentivá-los desde cedo. As crianças gostam de representar seus sonhos por meio do mundo simbólico, com muita criatividade. Trazer isso para a sala de aula é muito interessante. Geralmente, eles dizem desejar ser astronautas, pilotos, policiais, médicos etc.

Material:

Folha de papel A4, lápis, lápis de cor para pintura .

Momento Inicial:

Roda de conversa na sala de aula sobre as profissões existentes. Em seguida, uma pergunta: Quais profissões te interessam ou que gostaria de conhecer melhor? Muitas respostas aparecerão. Daremos uma sugestão. Quem gosta de viajar? Alguém já viajou? Quem pilota o avião? Perguntas que introduzirão o tema da aula. O trabalho será junto com os/as professores/as de Arte, Língua Portuguesa e Matemática.

Desenvolvimento da aula:

Vamos transformar a sala de aula em uma grande oficina de aviões (um hangar). Cada estudante receberá uma folha de papel. Nesse momento, usaremos o conceito de simetria (Matemática). Devemos explicar o conceito dando pequenos exemplos do que significa (lados iguais), porque ele será muito útil para o sucesso do voo do avião.

Explicar que o avião é diferente daqueles que nossos pais nos ensinaram a fazer com o bico afinado. Bem, esse avião surge de um livro denominado “Aviões de Papel”, onde cada avião apresenta um nível de dificuldade para ser feito. No 1º ano do Ensino Fundamental, sugerimos o Nakamura Lock (ver imagem na próxima página), por ser mais fácil. A construção deve ser feita passo a passo, pois, no início os/as estudantes podem sentir um pouco de dificuldade, a qual vai ser amenizada com a repetição do trabalho.

Feito o avião, passamos para a fazer da pintura e identificação dele. Cada estudante customiza o seu avião do jeito que quiser (Artes). Agora chegou o mo-



Imagem: Google images - CC.

mento do teste. No pátio, ou na quadra da escola, os/as estudantes poderão testar os seus aviões. Estilos de lançamento, distância do voo, performance. Cada um se torna o/a piloto do avião.

Depois de construídos, levando em consideração o conceito matemático de simetria e de artes com as dobraduras. Os aviões foram testados levantando boas hipóteses a serem questionadas nas aulas. Os aviões customizados poderão ser levados para casa para a continuidade da atividade junto à família. O livro apresenta de modelos de aviões, com diferentes níveis de dificuldade.



Estudantes brincando com os aviões.
Imagens: Acervo pessoal

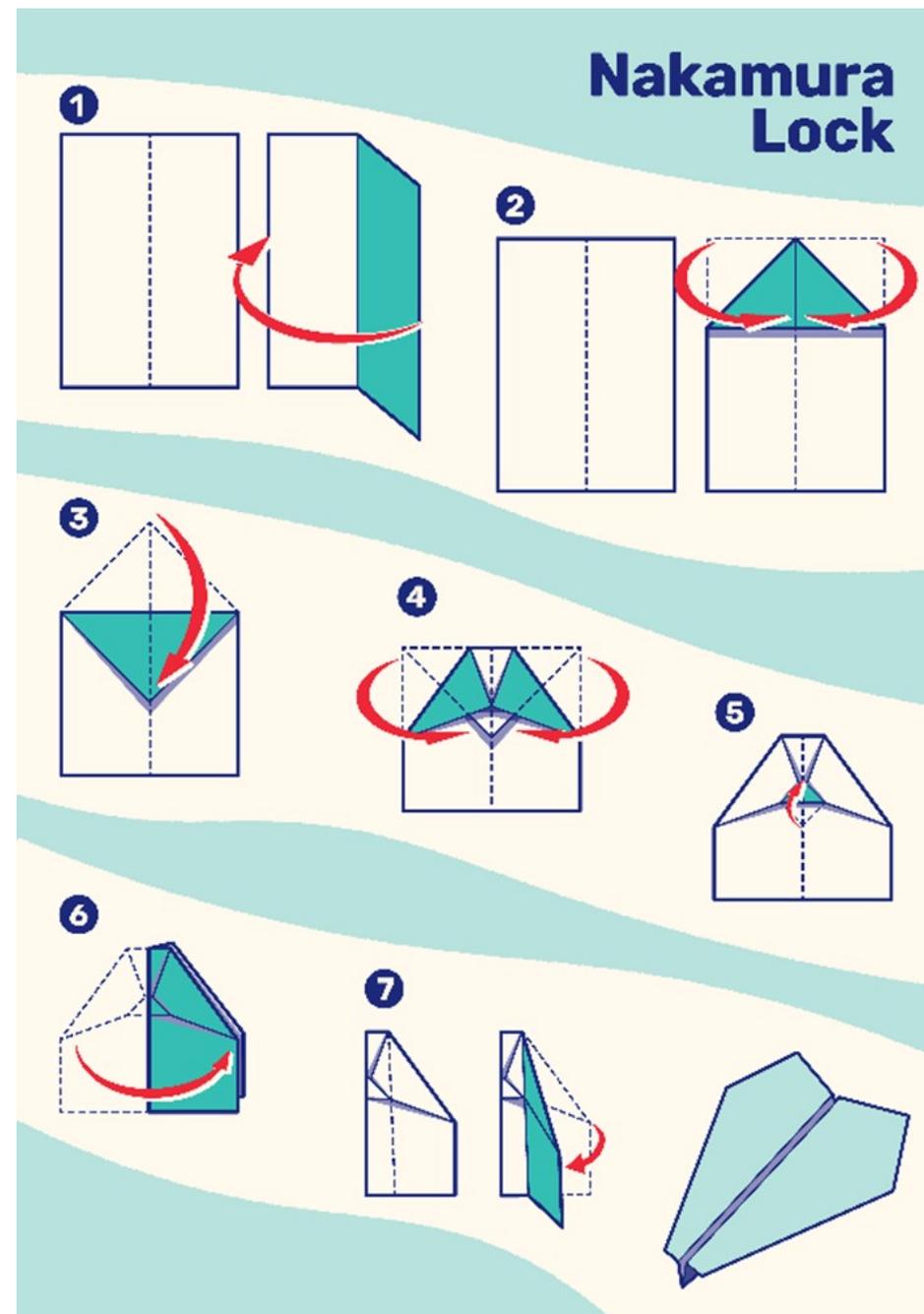


Imagem: Google images - CC.

Considerações finais

Chegamos ao final! Esperamos que tenham gostado da leitura e que ela tenha proporcionado bons *insights* para o seu trabalho pedagógico. Agora é hora de apontarmos algumas considerações para concluir este caderno.

Em primeiro lugar, não negamos a importância que a modernidade teve no desenvolvimento do pensamento científico, inclusive, pelas descobertas e avanços em várias áreas como medicina, engenharias etc. No entanto, temos que reconhecer os limites dessa ciência que, hegemonicamente foi construída por um modelo positivista sustentado pelo racionalismo cartesiano, o que gerou os processos de superespecialização nas diferentes áreas das ciências. Quanto mais especializado, mais definido o objeto de estudo. Assim, a visão disciplinar foi cada vez mais se constituindo nas sociedades modernas ocidentais.

Precisamos reconhecer que a ação disciplinar criou processos que evidenciaram a necessidade da existência da interdisciplinaridade, cujo movimento se faz presente na sociedade contemporânea buscando criar uma nova forma de se entender o todo sem fracionar

as partes. É necessário entender, assim, que as partes são conexas e se retroalimentam de informações e conhecimento.

A especialização por disciplinas na educação ainda é muito evidente e faz parte de um processo histórico. Por isso, até os dias atuais, ainda acabamos por reproduzir esses modelos institucionalizados pelas redes de ensino nas escolas. Diante disso, nosso trabalho buscou demonstrar que existe um caminho alternativo capaz de aproximar os componentes e demonstrar que é possível encontrar pontos de encontro. Nesse aspecto, emerge a Educação Física, quando passa a ter maior grau de importância enquanto componente curricular possibilitando, assim, uma forma de superar as dicotomias oriundas da especialização por disciplinas.

A Educação Física estabelece uma relação entre corpo e movimento de forma dinâmica e ativa, característica própria do ser humano. É fundamental que o componente seja visto não como um apêndice na escola, mas como



Imagem: Bitmoji

um componente curricular que contribui para o desenvolvimento integral da criança e do jovem, preparando-os para uma vida com maiores condições satisfatórias, saúde e conhecimentos necessários para manter viva a sua cultura.

Este caderno pedagógico não foi pensado para ser um manual. Nossa ideia, desde o início, foi justamente não ser diretivos em nossas propostas. Queremos deixar um campo fértil e aberto para novas ideias a partir daquilo que tivemos como boas experiências pedagógicas na escola. Queremos oportunizar aos/às estudantes condições para serem sujeitos ativos dentro dos processos educacionais, visto que a passividade constituída historicamente ainda perdura em vários contextos de ensino.

É sabido que a mudança, primeiro, deve ocorrer internamente. Desejamos que o momento de planejamento, culturalmente fragmentado por disciplinas, seja alterado para um momento de crescimento coletivo, onde professores/as pensem conjuntamente nas atividades das aulas de forma que haja um sentido de complementaridade. Porém, a mudança para algo novo inquieta e nos tira da zona de conforto, coisa que gera novos desafios. Manter o tradicional parece ser mais fácil, estabelecendo ações diretivas para tentar ter maior controle sobre os/as estudantes.

Mesmo assim, acreditamos que a transformação possa ocorrer em nossas escolas para que a interdisciplinari-

dade possa aparecer de maneira a fortalecer nossas ações pedagógicas.

Sejamos persistentes naquilo que acreditamos. Sejamos audaciosos e capazes de transformar a escola em um vasto campo fértil de propostas educativas e de projetos, e menos reprodutora daquilo que é imposto hierarquicamente. Precisamos de novos rumos para a educação no Brasil.

Bom trabalho!



Imagem: Bitmoji

Referências

BRASIL. Lei 12.612 de 13 de abril de 2012. Declara o Educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. **Diário Oficial da União**, Ano CXLIX, nº 73, Brasília/DF, segunda-feira, 16 de abril de 2012.

COSTA, J. de M.; PINHEIRO, N. A. M. O ensino por meio de temas-geradores: a educação pensada de forma contextualizada, problematizada e interdisciplinar. **Imagens da Educação**, v. 3, n. 2, p. 37-44, 2013.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: Efetividade ou ideologia**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

FAZENDA, I. C. A. **O que é Interdisciplinaridade**. São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, H. Como nasceu a ciência moderna? In: JAPIASSU, H. (Org.). **Nascimento e morte das ciências humanas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982, p. 21-58.

LENOIR, Y. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. C. A. (Org). **Didática e Interdisciplinaridade**. 13.

ed. Campinas: Papirus, 1998.

LÜCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico-Metodológicos**. Petrópolis, Vozes, 2013.

PAVIANI, J. **Interdisciplinaridade Conceitos e Distinções**. Caxias do Sul: Educs, 2014.

SILVA, L. H. O.; PINTO, F. N. P. Interdisciplinaridade: as práticas possíveis. **Revista Querubim [revista eletrônica de trabalhos científicos] Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais**, v. 5, 2009.

SOARES, C. L. **Educação Física: Raízes Europeias e Brasil**. [Edição Eletrônica]. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.



Mauricio Cordeiro Barbosa

Licenciado Pleno em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (1997). Especialista em Docência na Educação Básica pela UFAM e no Novo Ensino Médio pela UNILASALLE. Registro no CREF 0677G/AM. Mestrando em Educação Física pelo Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF/FEFF/UFAM). Coordenador de Esportes e Artes no Centro Educacional La Salle/Manaus. Professor de Educação Física da Rede Estadual de Ensino do Amazonas. Técnico Nível III da CBB da Escola Nacional de Treinadores.

E-mail: barbosamauricio5417@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7058237383699064>
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4040-6138>



Victor José Machado de Oliveira

Doutor em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (2018). Foi professor da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas (2019-2023). Atualmente, é professor da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás. É professor do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF). É líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física para a Saúde (GEPEFS). Foi coordenador do GTT Atividade Física e Saúde do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) (2019-2021).

E-mail: oliveiravjm@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7335514115153220>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7389-9457>

Sobre os autores

